

Percursos interdisciplinares: Letramento, Literatura e Ensino

Por Anna Paula Soares Lemos

Nesta edição 43 da Revista do Instituto de Humanidades, os temas Letramento, Literatura e Ensino dialogam e estabelecem percursos que rompem a barreira das disciplinas e da linearidade dos discursos estabelecendo uma relação mais ampla e crítica entre estes assuntos. O letramento e a perspectiva lúdica do ensino são os temas que abrem e fecham a edição. Entre uma e outra temática, mais voltada para a análise crítica do ensino, as análises interpretativas da literatura transitam pelos dilemas do exílio, da imigração, da literatura marginal e das questões do feminino.

Abrindo a edição, Marina da Glória Perrucho dos Santos, Rosane Cristina de Oliveira e Márcio Luiz Corrêa Vilaça fazem uma análise crítica da relação entre letramento e os processos de avaliação. No artigo **Letramento e avaliação: uma análise das concepções de aluno letrado**, os autores analisam a construção de provas em larga escala, como a Prova Brasil, e estabelecem uma crítica cuidadosa às concepções de letramento utilizadas em cada uma delas. Segundo eles “A reflexão gira em torno do letramento individual e social, desafio que se coloca frente à escola e educadores diante de uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços da sociedade. Devido à importância que as avaliações nacionais vêm apresentando, intencionamos apreender, por meio da análise de dados e os exemplos das provas, o momento em que as políticas externas de avaliação tentam manter a estrutura do letramento interferindo no desenvolvimento do alunado”.

Em seguida, Shirley de Souza Gomes Carreira, no artigo **A representação do exílio em *No pasò nada* de Antonio Skarmeta**, disserta sobre a temática do exílio na literatura contemporânea. O romance *No pasò nada*, de Antonio Skármeta, se insere no contexto da ditadura no Chile, após o assassinato de

Salvador Allende e retrata as dificuldades dos exilados “de um ponto de vista diferenciado, na perspectiva de um adolescente de quatorze anos. É através do seu olhar que o leitor acompanha o choque entre culturas e o seu processo de aculturação”.

Transitando também pelo percurso da literatura contemporânea, Cleber José de Oliveira, no artigo **Literatura periférica e seu intelectual produtor: algumas considerações**, trata da Literatura Marginal como “uma manifestação quase que exclusivamente produzida por escritores oriundos das periferias urbanas dos grandes centros”. O autor busca mostrar “como se manifestam as relações de representação e auto-representação nessa forma de narrativa em detrimento ao modo de representação utilizada pelos modernistas”.

Desta vez, o retrato do imigrante entra em foco no artigo de Tito Matias-Ferreira Jr. Em **A memória do imigrante no romance *How the Garcia Girls lost their accents* de Julia Alvarez**, o autor analisa pelo viés da imigração a obra de uma autora que é, ela mesma, uma imigrante nascida em Nova Iorque e criada na República Dominicana. O foco da análise é, portanto, verificar “o uso das memórias da esfera familiar como uma das estratégias essenciais empregadas por escritores imigrantes para rememorar sua (s) identidade (s)”.

Em seguida entra em cena a literatura do escritor português José Luiz Peixoto.

A proposta do artigo **A (im) possibilidade da paixão em *Nenhum Olhar* de José Luiz Peixoto**, escrito por Carolina de Azevedo Turboli, é investigar os personagens José (Livro I e II) e Salomão (Livro II) que, segundo a autora, trazem prismas diversos de olhar para a presença do feminino e da paixão. Fechando a edição, Wallace Rodrigues no artigo **As várias dimensões do lúdico no jogo do aprender: subsídios para professores do ensino básico**, “busca trabalhar com o lúdico de forma a entendê-lo em suas várias dimensões, onde a cultura, a educação, o prazer e a regra se tornam aspectos de foco da ludicidade com finalidade educativa”.

As literaturas brasileira, chilena, americana e portuguesa apresentadas nesta edição trazem um corpus de análise forte, comprovando o quanto a literatura é capaz de retratar e ressignificar o mundo contemporâneo; e, à luz das análises pedagógicas, a revista traz artigos que mostram o quanto é preciso que um processo de ensino e letramento prepare o leitor e inspire o escritor desde a infância.

Boa leitura!

Referências Bibliográficas:

GADOTTI, Moacyr. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. SP: EdUSP, 1993.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. LIIIC em Revista. Vol. 1, Março de 2005. P. 3-1